

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO COMPONENTE CURRICULAR INDEPENDENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO

BATISTA, Elcio Silva¹

Universidade Estadual da Paraíba.

elciotx@yahoo.com.br

ALMEIDA, Danielly Silva Ramos²

Universidade Estadual da Paraíba.

dani.srbio@gmail.com

FERREIRA, Michelly de Carvalho³

Universidade Estadual da Paraíba.

miferreiracarvalho14@gmail.com

OLIVEIRA, Aridelson Joabson Almeida de⁴

Universidade Estadual da Paraíba.

aridelsonjoabson@gmail.com

DIAS, Márcia Adelino da Silva⁵

Universidade Estadual da Paraíba.

adelinomarcia@yahoo.com.br

Introdução

A Educação Ambiental tem como objetivo a formação de indivíduos preocupados com a conservação e preservação do meio em que vive através do desenvolvimento na de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para o uso sustentável dos recursos naturais (DIAS, 2004, p. 202) Apresenta-se como um processo importante no cenário atual, pois representa um caminho viável de enfrentamento à crise ambiental que a sociedade atravessa. Essa desencadeada pela expansão da população humana, e, conseqüentemente, pela exploração desenfreada dos recursos naturais, agravados juntamente com a falta de preocupação em viabilizar formas que assegurem a reposição do que lhes são retirados.

A ideia da Educação Ambiental, como integrante do currículo escolar, foi proposta desde as primeiras conferências internacionais do meio ambiente. Em decorrência da diversidade de conteúdos, se pressupôs uma perspectiva interdisciplinar para proporcionar, à Educação Ambiental, a possibilidade de transitar pelos componentes curriculares, chamando a atenção para as questões ambientais. (SOARES 2007).

O que se questiona é se os meios utilizados no espaço escolar são condizentes com os princípios da Educação Ambiental. Existe a necessidade urgente de despertar, nos estudantes, o interesse pela preservação do meio ambiente. A instrução normativa N°03/2008 da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco orienta a inclusão da Educação Ambiental no currículo das escolas estaduais como componente independente, devendo sua abordagem acontecer em horário próprio nas turmas de Ensino Fundamental e Médio.

O interesse em desenvolver esta pesquisa, surgiu a partir das indagações acerca dos pontos positivos e negativos decorrentes da implantação do componente curricular de Educação Ambiental nas escolas estaduais pernambucanas. Este trabalho teve o objetivo de investigar os documentos que regulamentam a implementação da Educação Ambiental como componente curricular independente nas escolas estaduais de Pernambuco e analisar as contribuições da implantação desse novo componente curricular para a formação dos alunos. Neste contexto, partimos do pressuposto que analisar a presença da Educação Ambiental como componente curricular independente, é algo que proporciona uma reflexão sobre a forma como as escolas têm enxergado a questão ambiental e o que têm feito para incluí-las no seu dia-a-dia.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual José Severino de Araújo, localizada na cidade de Brejinho, sertão pernambucano. Optamos por uma pesquisa documental e uma entrevista com a professora do componente curricular Educação Ambiental na escola.

A pesquisa documental foi a metodologia utilizada para levantar dados sobre a política de implementação da Educação Ambiental nas escolas estaduais de Pernambuco através da criação de um componente curricular independente. Encontramos os referidos documentos disponíveis no Diário Oficial de Pernambuco e na própria secretaria da escola pesquisada. Analisamos as instruções normativas de inserção e de retirada do Componente Curricular “Educação Ambiental” das escolas estaduais de Pernambuco. Foi encontrado na escola um documento com as orientações curriculares do componente que também foi usado como fonte de dados para a pesquisa. Para se entender as contribuições dessa implantação para a formação dos alunos a foi realizada uma entrevista com a professora responsável pelo componente curricular seguindo um roteiro semiestruturado. Fizemos uma análise qualitativa dos dados para avaliarmos a subjetividade das respostas obtidas

Resultados e discussão

Quando analisamos os documentos constatamos que a implementação do componente Educação Ambiental no currículo esta embasado na Instrução Normativa N°03/2008, publicada no Diário Oficial do Estado de Pernambuco em 04 de março daquele ano. O referido documento determina a criação de componentes curriculares para o Ensino Fundamental e Médio que passariam a compor a parte diversificada do currículo das escolas estaduais. Segundo essa instrução normativa a Educação Ambiental deveria ser ofertada no Ensino Fundamental e Médio com carga horária de 80 (oitenta) horas-aula anuais, em regime de duas horas-aula semanais. Na escola estudada esse componente curricular foi ofertado para estudantes do 1° ano do ensino médio, por uma questão de organização própria da escola.

É importante salientar que o processo de educação ambiental no Brasil é norteadada pela Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/99, que no seu Art. 4 orienta abordagens pedagógicas nas perspectivas da inter, multi e transdisciplinaridade. Já o Art. 10 veda a inclusão da Educação Ambiental como componente curricular independente. (DIAS, 2015)

De acordo com a Matriz Curricular do Estado de Pernambuco de Educação Ambiental, o componente curricular tem como objetivo: “Estimular e sensibilizar os jovens para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de organização, buscando soluções para os problemas ambientais locais”. O documento analisado traz sugestões metodológicas e bibliográficas para auxiliarem os professores na elaboração das aulas.

A instrução normativa n° 02/2011, publicado no Diário Oficial de Pernambuco no dia 14 de janeiro de 2011 revoga a criação do Componente Curricular Educação Ambiental e instrui no Art. 14, § 1° a abordagem interdisciplinar dos conhecimentos dessa área nos anos finais do Ensino Fundamental. O documento não diz como os conhecimentos sobre Educação Ambiental deverão ser abordados no Ensino Médio, mas traz como único componente curricular da parte diversificada do currículo a língua estrangeira entendendo-se assim que não mais existirá o componente curricular Educação Ambiental.

Na entrevista a professora de Educação Ambiental da escola pesquisada informou que participou de um curso de formação continuada para antes de iniciar a ministrar as aulas do referido componente curricular. Possui graduação em História e especialização em Geopolítica e História.

A Instrução Normativa 03/2008 orienta que a atribuição das aulas de Educação Ambiental fosse feita a professores com formação específica ou em áreas afins da Educação Ambiental. Percebemos que a professora na instituição de ensino pesquisada possui uma graduação com foco de estudo

diferente da Educação Ambiental de acordo com as concepções de Laborde e Da Silva (2011), porém sua especialização possui estudos que vão de encontro com áreas do conhecimento a Educação Ambiental pela análise de Pelegrini e Vlach (2011)

Quando foi indagada sobre a importância da implantação da Educação Ambiental como componente curricular independente a professora afirmou que essas aulas influenciam no desenvolvimento de uma educação voltada para formação dos alunos mais interessados dos problemas ambientais que a sociedade atravessa. Ela salientou que acredita na influência da educação para modificar a sociedade em prol da causa ambiental. É importante disseminar valores sócio ambientais, pois estes simbolizam a oportunidade de se reeducar dentro da problemática ambiental, abrindo mão de hábitos antigos para a aquisição de atitudes que não comprometem o meio ambiente.

A professora afirmou que normalmente as aulas de Educação Ambiental despertam o interesse dos alunos por serem contextualizadas as realidades deles. O fato de se tratar de uma problemática global, bastante comentada pelas mídias, também desperta o interesse dos alunos. Ela reconheceu que os estudantes também trazem consigo conhecimentos prévios sobre os temas estudados e dessa forma, sentem-se mais à vontade para debater e expor suas opiniões.

Quando lhe foi perguntado sobre como seu trabalho em Educação Ambiental poderia ser melhorado a professora afirmou que lhe falta uma frequência maior de cursos de formação continuada, livros para consultas e elaboração das aulas, assim como materiais didáticos que possam ser utilizados pelos estudantes, os quais não possuem nenhum material exclusivo desse componente curricular. Descobrimos que a professora não conhece a Política Nacional de Educação Ambiental e percebemos certo espanto da mesma quando foi comentado que a referida lei é contrária a abordagem da Educação Ambiental como componente curricular independente.

Conclusões

A criação de uma componente curricular independente, reunindo os saberes da dinâmica ambiental e seus aspectos físicos, natural e social pode ser contrária à política ambiental, porém representa uma oportunidade real para abordagem desses conhecimentos na escola. Pode assim ser considerada uma maneira viável de trabalhar a Educação Ambiental na escola enquanto as abordagens interdisciplinares não se consolidam de vez entre os docentes. Isso implica dizer que a interdisciplinaridade dos temas sobre o meio ambiente é algo que requer dos professores diálogo no planejamento de aulas, além da aplicação de diferentes metodologias, tornando o ensino mais prazeroso e lúdico, envolvendo todos no processo de construção de novos hábitos, visando mitigar os impactos ambientais. Esperamos que esse trabalho seja apenas um passo inicial, motivando ao desenvolvimento de novas pesquisas e um meio colaborador na ação de práticas ambientais mais sustentáveis.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Currículo.

Referências

- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. Gaia. São Paulo. 2004.
- _____. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
- LABORDE, André Luiz Portanova; DA SILVA, Cassiano Paes. A Educação Ambiental no Ensino e História: Pensando A Intercomponente curricularridade. *Ágora*, v. 15, n. 2, p. 31-42, 2011.

PELEGRINI, Djalma Ferreira; VLACH, Vânia Rúbia Farias. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. **Soc. nat**, p. 187-196, 2011.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO PERNAMBUCO. Matriz curricular de Educação Ambiental. Componente Curricular de Educação Ambiental. Disponível em <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=56>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SOARES, Andréa de Almeida Rosa. **Educação Ambiental no Currículo Escolar: uma Análise do Tema Transversal Meio Ambiente**. In: X Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 2007, Maringá. Disponível em:

<http://www.linguagensdesenhadas.com/imagens/03-textos/Andrea_XEPEA.pdf> Acesso em: 27 set. 2009.